

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação _____
Local _____ Data _____ Série _____ N.º _____

Passam hoje sete anos

sobre a posse do sr. António da Costa Leme

do cargo de Presidente da Câmara de Esposende

9 ★ Por tal motivo, a vereação, com todos os funcionários e amigos, vai prestar-lhe significativa homenagem

Quem não conhece a Terra onde fica a «Praia do Suave Mar»? Agarrada ao Mar — que caprichou em ser mais meigo ali, mais mar, embora mais salgado por misturado com o sal do suor dos que

nele labutam — e agarrada à terra, quer seja de aluvião ou estendida em campos onde os verdes emplumam, para se aloirarem mais tarde, ao toque dos brisas (que do vento norte guarda-a o Facho altaneiro) Esposende surge-nos, no mapa distrital, como região bafejada, mesmo que o seu nível de vida não seja dos mais altos. Deu-lhe Deus em beleza, talvez, o que lhe negou em riqueza. E o que é mais?

(Continua na 4.ª página)



ANTÓNIO DA COSTA LEME
Presidente da Câmara
de Esposende

António da Costa Leme

(Continuado da 1.ª página)

Esposende, porém, tem seus brios. Toda se mexe para medrar. Razão por que tem sempre os olhos postos no Homem que lhe dirige os destinos. Vamos a dizer até que, por vezes, é capaz de ser injusta nas críticas que lhe faz. Mas não é por mal...

O que é certo é que o seu Presidente, o sr. António José da Costa Leme, entregou-se-lhe inteiro, e trabalha, e sonha, e age, só para a servir. Por isso, ao completar hoje 7 anos de comando, na superior hierarquia de seu Presidente da Câmara, vai ter à sua volta, em espontânea manifestação de apreço e de agradecimento, a maioria dos esposendenses, que, assim, pretendem pagar-lhe os juros da sua dedicação e das suas canseiras em prol do Concelho, desde a séde, espreguiçada sobre a foz do seu rio e do Mar que lhe acena ao fundo, até às aldeias mais «perdidas» no vasto da sua região.

Sete anos numa gestão crida de dificuldades, permeada de um ou outro despeito ou incompreensão — também, acreditamos, fruto de «igual querer» — representam na vida de um magistrado administrativo muito de mérito e de triunfos, que não é lícito a ninguém minimizar ou ignorar. Dai o saudármos também o homem público cuja carreira, iniciada sem acordes de farândolas e continuada sempre sob os melhores auspícios, tem ainda à sua frente uma obra a completar pelo muito que lhe abriu de perspectivas e de anseios, dia a dia mais latentes.

«Correio do Minho» junta-se aos que, no dia de hoje, lhe vão levar as primícias dos agradecimentos mais justos e dos vaticínios de um Esposende ainda melhor.